

APRESENTAÇÃO

Alexandre de Jesus Santos^{*}
Ivone Queiroz Barros^{**}

O tema desse número 101 da Revista Pandora Brasil - Revista de humanidades e de criatividade filosófica e literária - é a escravidão, o abolicionismo e os seus desdobramentos. A temática desenvolvida doravante é resultado do projeto “Poesia, Prosa e seus Tempos Literários”, cujo objetivo primário foi a realização de uma releitura crítica da escravidão negra no Brasil, dos movimentos abolicionistas e dos desafios postos para a comunidade negra e não negra na contemporaneidade.

O Projeto “Poesia, Prosa e seus Tempos Literários” surgiu com o objetivo de viabilizar a participação do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães de Itaetê-BA, território de identidade da Chapada Diamantina, na 4^a edição da Feira Literária de Mucugê - FLIGÊ, ocorrida entre os dias 15 e 18 do mês de agosto do ano corrente, cujo homenageado foi o poeta baiano Castro Alves (1847-1871); bem como associar a produção resultante deste grupo de trabalho com os projetos Estruturantes da Secretária de Educação do Estado da Bahia e com o Projeto Pedagógico Raízes da Nossa Terra pelo supracitado Colégio cuja culminância ocorrerá no dia 20 de novembro.

4

^{*} Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, graduado em História e graduando em Filosofia pela mesma instituição. Docente da disciplina de História do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães - Itaetê-BA vinculado à Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia. Pesquisador do GEILC/CNPq - Grupo de Estudos de Ideologia e Luta de Classes/Museu Pedagógico/UESB. E-mail: alexandre_magno2@hotmail.com.

^{**} Gestora do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães- Itaetê vinculada à Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Licenciada em Matemática pela Universidade Salvador-UNIFACS. E-mail: ivonequeiroz@hotmail.com.

Com o propósito de agregar produções literárias poéticas e prosaicas realizadas pelos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães, este número da revista Pandora Brasil se apresenta como uma vitrine para este projeto que se desenvolveu de forma paulatina e sistemática. O que agora aparece como resultado elaborado - a partir da abordagem de temas de interesse social conexos à problemática central -, são os desdobramentos do trabalho desenvolvido durante as oficinas temáticas, realizadas semanalmente e centradas na reflexão sobre a escravidão negra no Brasil e nos seus desdobramentos. Para tanto, pensando em criar as condições necessárias para viabilizar uma participação mais efetiva e orgânica dos alunos na Feira Literária de Mucugê, adotamos como referência primária a vida e a obra de Castro Alves, bem como suas substanciais contribuições para o debate em torno do movimento abolicionista no Brasil objetivando refletir sobre o contexto histórico, as relações econômicas, políticas e sociais de então, e seus desdobramentos para a sociedade contemporânea.

Castro Alves foi considerado por Afrânio Peixoto “o maior poeta brasileiro, lírico e épico”. Homenagear Castro Alves justifica-se por encontrar em sua obra, além do apelo de sua escrita de vida breve e longa existência, um ponto de contato com as diásporas dos navios negreiros da atualidade e as distopias contemporâneas que continuam revelando o objetivo da literatura: ferramenta mais que necessária para interpretar a realidade social. “Com Castro Alves, a literatura é ato de amorosidade e de denuncia social”, explica a professora Ester Figueiredo, responsável pela curadoria da Fligê.

No dia 13 de maio de 2019 completou-se 131 anos da assinatura da Lei Áurea; pressionada não somente pelos interesses da comunidade internacional, sobretudo pela Inglaterra, mas também pela dimensão que ganhou o movimento abolicionista brasileiro, bem como as diversas formas de resistência à escravidão e de luta pela abolição protagonizada pela própria comunidade negra brasileira, a princesa Isabel assinou a famigerada Lei, não pela convicção de como era desumano manter homens e mulheres na condição de escravos, mas, principalmente para atender a necessidade

de criar um mercado consumidor interno forte o suficiente para consumir os produtos derivados da importação estrangeira.

131 anos depois, o que poderíamos dizer sobre as consequências da abolição da escravatura? Será que os negros estão efetivamente incluídos na sociedade brasileira? Será que dispõem dos mesmos direitos, das condições e dos tratamentos, que os demais? Será que são tratados com a mesma dignidade que os não negros? Quais os caminhos para superar o racismo latente na sociedade brasileira? Tais questionamentos hoje, 131 anos depois, tornam-se mais importantes que nunca, dado que a perspectiva para a comunidade negra no Brasil, com o avanço deliberado e inescrupuloso das políticas eugenistas, racistas e contrárias às minorias sociais, agravadas no atual cenário político nacional, são estarrecedoras!

Castro Alves lutou, como bom abolicionista que era com todas as armas de que dispunha, pelo fim da escravidão, da desigualdade social, pela construção de uma sociedade efetivamente melhor e mais justa, afinal, como disse Marx (2010, p. 151) “a arma da crítica não pode, é claro, substituir a crítica da arma, o poder material tem de ser derrubado pelo poder material, mas a teoria também se torna força material quando se apodera das massas”. São questões como essas que o grupo de trabalho se debruçou, pensando, sobretudo inspirados pelo baiano Castro Alves, que a arte também tem a finalidade política. Seja em verso ou em prosa, os problemas sociais que assolam a humanidade nunca passaram despercebidos aos olhos dos bons poetas e escritores. Afinal, não seria exatamente esse engajamento que os tornam excepcionais? Nesse sentido, esse grupo de trabalho tem um papel a cumprir, a saber: sensibilizar o suficiente para capitalizar as belezas e as mazelas sociais inerentes à condição de ser negro nesta sociedade brasileira, apresentando poética ou cronicamente, de forma clássica ou contemporânea, realista, romântica, ou moderna, os resultados desse processo reflexivo.

A partir das letras, O Projeto “Poesia, Prosa e seus Tempos Literários”, envolve diversas linguagens artísticas, como o cinema, a música, as artes plásticas e o teatro, em consonância com o tema central, a atualidade, as práticas e as vivências sociais, imersas ou não no mundo da

leitura. O que segue é um resumo do que foi produzido pelos alunos que, a partir do presente número da Pandora, será socializado com outros leitores.

Concebido com vistas a promover o exercício da leitura e a produção textual, o projeto contribui para a apropriação do conhecimento, de modo que possibilite o desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para a ampliação das percepções sobre o cotidiano e o mundo, com vistas à formação do novo homem. Nesses tempos de democratização social e literária a possibilidade de criação de novos horizontes é uma etapa importante no processo formativo dos alunos e, a exemplo do legado de Castro Alves, uma forma de resistência.

Neste sentido, o leitor encontrará nas páginas que seguem, por um lado, uma produção centrada na problemática que constitui o objeto de estudo do referido projeto. Esta produção centrada divide-se em duas partes: na primeira, trazemos um artigo científico escrito com exclusividade para compor esta edição da revista Pandora Brasil, do pesquisador e estudioso da temática Uelber Barbosa Silva, doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas, autor do livro *Racismo e Alienação: uma aproximação à base ontológica* (2015); na segunda parte, encontramos o *Dossiê: Escravidão, abolição e seus desdobramentos*, no qual se concentra toda a produção literária prosaica e poética produzida nas oficinas realizadas para o projeto Prosa, Poesia e seus Tempos Literários. Nele estão presentes de narrativas poéticas que dão conta da biografia de Castro Alves, até produções que se debruçam sobre a condição do negro na sociedade contemporânea e os desafios que precisam ser superados.

Cabe destacar que o dossiê contém duas poesias de discentes egressos que não participaram do projeto Prosa, Poesia e Seus Tempos Literários, mas em função de terem tratado da temática foram selecionadas para compor o dossiê. A primeira aluna é Larissa Marília Santos Miranda com o poema *Raízes D'África*, egressa do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães - Itaetê - BA, finalista da etapa regional do projeto Tempos de Artes Literárias - Tal, da Secretaria Estadual de Educação do Estado na Bahia. A segunda aluna é Heveny Novais Queiroz que faz o fechamento do dossiê com uma poesia escrita exclusivamente para essa edição da revista,

intitulada *Albatroz é nossa arte*, egressa do Colégio Estadual José Américo Araújo, também localizado na cidade de Itaetê, Bahia. A referida estudante foi finalista nas etapas regional e estadual do projeto supramencionado.

Em adição, o leitor vai se deparar com uma terceira parte diversificada da revista que chamamos *Coletânea Poética*. Nesta última parte entrará em contato com poesias de temas diversificados produzidos pelos discentes do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães - Itaetê-BA em anos anteriores dos projetos Tal e do Festival Anual da Canção Estudantil - FACE - também realizado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia.

Dentre esses, compete ressaltar as poesias *As riquezas do Nordeste* de Elba Souza Silva e *A quebra de uma enxada* de Cristóvão Marcos França Vieira ambos, respectivamente, aluno e ex-aluno do Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães - Itaetê-BA e finalistas da etapa regional do projeto TAL. Assim, o leitor vai ter contato com uma vasta produção literária que, apesar de produzidas por alunos do ensino médio de escolas públicas, não deixa nada a desejar às boas produções literárias disponíveis para consumo.

Por fim, gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta e/ou indiretamente para a realização deste projeto, cujos frutos estão longe de acabar.

Agradecemos precipuamente os alunos diretamente envolvidos no projeto, cujos nomes fazemos questão de citar: Primeiro Ano A: João Vitor Brito Dantas, Ariele Silva de Sousa Rivaldo Rocha Oliveira e Tiago da Silva Oliveira; Primeiro Ano B: Alana Queiroz de Carvalho, Hellen Vitória da Silva e Nicolas Santos Silva; Segundo Ano A: Elba Souza Silva e Lorena Almeida da Silva; Segundo Ano B: Roney Felipe Peres de Oliveira; Terceiro Ano A: Nicolas dos Santos Soares Barreto e Sabrina Kelly Cunha Trabuco; Terceiro Ano B: Fernanda da Silva Correia. Esses são os alunos responsáveis pela poesia de autoria coletiva. Nossos eternos agradecimentos, afinal de contas, são eles a razão do nosso empenho e dedicação e, sem dúvida, do nosso êxito.

Agradecemos, com igual afinho, o corpo técnico do Colégio Antônio Carlos Magalhães - Itaetê-BA, sobretudo a funcionária Sandra Macedo

responsável por viabilizar todas as condições técnicas necessárias para que o projeto pudesse seguir em frente. Aos professores Nelson Sant’Ana e Antônio Matheus pela colaboração nas oficinas, bem como a cada um dos professores que colaboraram e torceram pelo sucesso do projeto.

Não poderia deixar de mencionar a substancial contribuição do designer Daniel Sampaio Rodrigues, principal responsável pela construção da arte da camisa, muitíssima elogiada por todos e a Erick Reis, designer responsável pela elaboração da arte gráfica da capa desta edição da revista. Agradecemos especialmente Thaís Almeida pela atuação nos bastidores e participação em todas as etapas do projeto. As oficinas realizadas, as ideias debatidas, os materiais trabalhados, os vídeos e documentários assistidos, as músicas escutas, a confecção da arte da camisa, da logo do projeto, da arte da capa, ou seja, todos os momentos, teve a sua participação decisiva. Nosso muito obrigado.

Também aqui registramos nossos mais sinceros agradecimentos a professora Ester Figueiredo, curadora da Feira Literária de Mucugê - Fligê, por viabilizar nossa participação ativa durante o evento, no qual apresentamos uma peça teatral com base nas produções literárias do projeto. 9

A Clara Carolina que foi e continua a ser de fundamental importância para nosso projeto, para o que é atualmente e para o devir. A principal responsável por viabilizar a interlocução com o artista plástico Sílvio Jessé que gentilmente nos cedeu a imagem da tela que ilustra a capa. É preciso, portanto, agradecer ao baluarte Sílvio Jessé, mestre das artes plásticas e arauto do Sertão, que nos presenteou com essa maravilhosa fotografia da tela Elo pintada utilizando a técnica aquarela que doravante ilustra a arte da capa desta edição da Revista Pandora Brasil.

Agradecemos imensamente ao Professor Mestre Jasson Martins, interlocutor entre nós e a revista Pandora Brasil, sem ele certamente essa etapa do projeto não seria possível. Intelectual seminal, amigo e colaborador incontestado, tendo acompanhado e assessorado o projeto desde o seu início, Jasson será ainda mais fundamental nas etapas que estão por vir.

Por fim, agradecemos ao apoio sincero e comprometido de Mozart Macedo Xavier diretor do Núcleo Territorial de Educação 03 - Seabra-BA, bem como a Cassiano Souza da Silva, Coordenador de Organização e Atendimento Regional.

Sem mais, desejamos a todos uma excelente leitura!

Alexandre de Jesus Santos

<http://lattes.cnpq.br/0045957458422096>

Ivone Queiroz Barros

<http://lattes.cnpq.br/5620661830464900>